

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS
5 de julho de 2022

ESCOBAR / 2022

Realização e Adaptação: Heloísa Machado (a partir do conto *A Missa do Galo* e de trechos de romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis) / **Assistente de Realização:** Alice Coelho / **Fotografia e Câmara:** Cael Imperial / **Som Direto:** Alice Coelho / **Edição de Som:** Diogo Santos / **Música:** *Quem Sabe* de Antônio Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio / **Voz:** Beatriz Costa e Simão Cranmer / **Violino:** Maria José Laginha / **Direção de Arte:** Daniela Cardante, Rita Capelo e Heloísa Machado / **Figurinos:** Daniela Cardante e Rita Capelo sob orientação de Sérgio Loureiro / **Cenário:** Heloísa Machado, Daniela Cardante e Rita Capelo / **Montagem:** Cael Imperial e Alice Coelho / **Prólogo e imagens no Cenário:** Heloísa Machado e Cael Imperial / **Intérpretes:** Miguel Matos, Beatriz Costa, Luís de Portugal II, Francisca Listopad, Cael Imperial (participação especial).

Pré-produção: Catarina Mendes e Marta Pedrinho sob orientação de Conceição Mendes / **Produção Executiva:** Beatriz Costa e Alice Coelho / **Apoio à Produção:** Gabinete de Produção do Departamento de Teatro - Conceição Alves Costa e Rute Reis / **Pós-produção:** Beatriz Costa e Alice Coelho / **Distribuição:** Alice Coelho / **Cópia:** Ficheiro, cor, 73 minutos.

Com a presença da realizadora

O filme é uma adaptação livre (embora os textos estejam quase que na íntegra), do Conto *MISSA DO GALO* e de trechos do Romance *DOM CASMURRO*, ambos de *MACHADO DE ASSIS* (1839-1908), um dos maiores escritores da Literatura Brasileira de todos os tempos. No Roteiro Adaptado, o personagem adolescente de *A MISSA DO GALO* que, na noite de Natal, tem uma conversa muito próxima e definitivamente marcante com uma mulher mais velha e casada, Conceição, é substituído por Escobar, personagem de *DOM CASMURRO*. Neste instante, há, então, uma fusão entre as duas obras.

O filme começa com uma cena, cujo cenário é a casa do casal, Bentinho e Capitú, numa noite de Natal, onde o convidado, Escobar, narra ao amigo, anfitrião, essa lembrança de seu encontro com Conceição. Bentinho, aos poucos, vai encontrando pontos de

identificação entre sua mulher, Capitú e Conceição, o que lhe desperta o grande ciúme que é característico de todo o desenrolar do Romance, DOM CASMURRO. O personagem, Bentinho, é uma espécie de Otelo, que deixa sempre ao espectador muitas dúvidas sobre os motivos reais de seu ciúme. Houve ou não a traição de Capitú, justamente com o melhor amigo de seu marido, Escobar? Até que ponto tudo não passa de uma fantasia, sem base na realidade dos fatos? No final, Bentinho, através da imaginação, em uma espécie de sonho ou delírio, acredita ver Capitu no lugar de Conceição, o que sugere que esta e seu melhor amigo seriam amantes.

O filme é uma hipótese literária, onde a narrativa de Escobar sobre sua paixão adolescente passa a ser o ponto de partida para o ciúme, característico de Bentinho, como numa ação anterior, ou monólogo interior, que se enquadra perfeitamente aos originais machadianos. As duas obras foram assim integradas no Roteiro, que foi filmado inteiramente em estúdio, numa linguagem plástica e minimalista, teatral, ao som da música de Carlos Gomes, compositor brasileiro do Século XIX.

Trata-se também de uma investigação experimental acerca do Sistema de Stanislavski, aplicado durante os longos ensaios.

O filme reaproxima as culturas do Brasil e de Portugal, no enfoque de um Rio de Janeiro com grandes semelhanças com Lisboa, através de um texto brasileiro interpretado por atores portugueses.

Heloísa Machado